



## **TRANSFORMANDO VIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE PESSOAS TRANS**

Luis Felipe Hatje<sup>1</sup>  
Joanalira Corpes Magalhães<sup>2</sup>  
Paula Regina Costa Ribeiro<sup>3</sup>  
Juliana Lapa Rizza<sup>4</sup>

A experiência relatada é o resultado dos desdobramentos possibilitados a partir da construção do grupo Transformando Vidas. Diante da emergência da temática da transgeneridade, o Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE) – que durante dezesseis anos vem problematizando discussões acerca dos corpos, gêneros e sexualidades, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – percebendo as demandas de alunos/as transgêneros/as, inicialmente, no espaço universitário buscou uma proposta para contribuir com estes sujeitos de forma que pudessem compartilhar vivências entre si. Nesse sentido, o GESE articulou a criação de um grupo de apoio entre os/as alunos/as trans e que fosse interligado com diversos segmentos de profissionais para que pudessem atenuar as demandas dos sujeitos transgêneros dentro do espaço acadêmico e escolar.

O Grupo Transformando Vidas, inicia no primeiro semestre do ano de 2016 com o objetivo de tecer uma rede de apoio a pessoas transgêneras, no sentido de estabelecer relações entre diferentes profissionais que poderiam contribuir com aspectos relacionados a saúde, educação, direitos, acesso a cidadania e a demais questões que permeiam a vida de sujeitos que possuem algumas demandas específicas em razão de sua identidade de gênero.

Para além disso, o grupo possibilita que as pessoas transgêneras participantes, na sua maioria estudantes da universidade de diferentes faixas etárias, cursos e em diferentes momentos acadêmicos, bem como estudantes do Ensino Básico, além de pessoas trans que estivessem fora dos bancos escolares, estejam interligados/as e possam compartilhar experiências e descobertas entre si, servindo um de apoio e suporte para o outro. Dentre as


<sup>1</sup> Mestrando em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, If\_hatje@msn.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta, Professora do PPG Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, joanaliracm@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professora Titular, Professora do PPG Educação em Ciências, Bolsista Produtividade CNPq 1 C, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, pribeiro.furg@gmail.com

<sup>4</sup> Doutorado em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, ju\_rizza@yahoo.com.br





atividades também realizamos discussões teóricas sobre identidade de gênero, transgeneridade, marcadores corporais, entre outras.

O grupo Transformando Vidas iniciou com uma reunião com a presença de três integrantes do GESE e cerca de quatro alunos/alunas trans da universidade e da escola. No primeiro encontro foram combinados, entre muitas coisas, como seriam os encontros e a sua regularidade. Deste modo, ficou estipulado que as reuniões ocorreriam na sala do GESE, no mínimo uma vez por mês, em um horário em que a maioria dos/das seus/suas integrantes pudesse participar, sendo que foi acordado que para o ingresso de novas pessoas no grupo o nome do/a interessado/a deveria ser aceito pelos membros, considerando que o grupo foi construído com o objetivo de ser um espaço onde todos/as os/as seus/suas integrantes estivessem tranquilos para conversar sobre aspectos pessoais e que muitas vezes envolveriam questões emocionais.

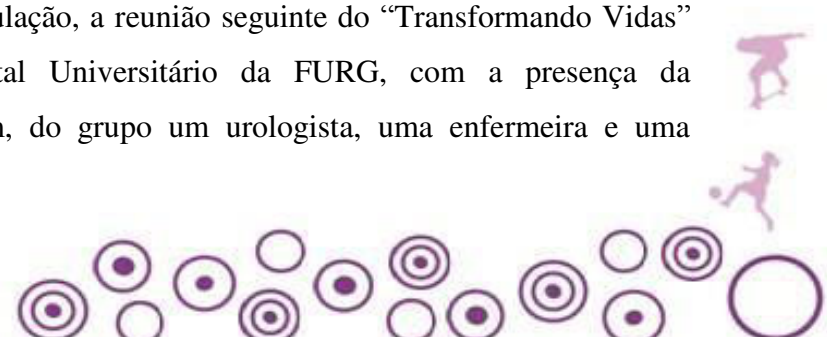
Depois da realização do primeiro encontro, o grupo passou a trazer enquanto pautas de suas reuniões as demandas que iam sendo levantadas pelos/as seus/suas integrantes, assim os assuntos que surgiam mobilizavam a todos e todas para problematizar as questões.


As reuniões do grupo são marcadas por uma rodada de apresentações quando há presença de um/a integrante novo/a ou de algum/a convidado/a e, posteriormente, todos/as possuem um espaço para falar como estão se sentindo, sobre a sua vida acadêmica ou profissional, questões familiares e, sobretudo, compartilham suas vivências, o que permite que possam desenvolver um sentimento de pertencimento ao grupo.

Com relação as pautas do grupo, surge, logo de início, as preocupações atinentes a assistência à saúde, especialmente com relação ao corpo destes sujeitos. Neste momento, aparece o desejo, por parte de alguns/mas deles/as, de buscar tratamentos hormonais com o propósito de “adequar” seu corpo ao gênero do qual se identificam.

Conseqüentemente, o grupo sentiu a necessidade de expandir a sua rede de apoio com o objetivo de atender a demanda da saúde dos seus membros, dessa forma, o grupo passou a buscar parceiros/as junto ao Hospital Universitário da FURG. Diante disso, se entrou em contato com a ginecologista do hospital para estabelecer um suporte de saúde, a qual se mostra bastante receptiva a ideia e passa a realizar um movimento com diferentes especialidades e campos do saber médico.

Depois da realização desta articulação, a reunião seguinte do “Transformando Vidas” ocorreu nas dependências do Hospital Universitário da FURG, com a presença da ginecologista, que aproximou, também, do grupo um urologista, uma enfermeira e uma





psicóloga, além dos demais membros do grupo que realizam o seu primeiro encontro fora da universidade.

Na reunião que ocorreu dentro do hospital, com a presença de diferentes profissionais da área da saúde dispostos a esclarecer muitas das angústias e dúvidas das pessoas trans do grupo, são dados encaminhamentos para que os/as integrantes do grupo possam marcar consultas com os médicos/as, enfermeira e psicóloga que passam então a compor um dos eixos de apoio e suporte do grupo.

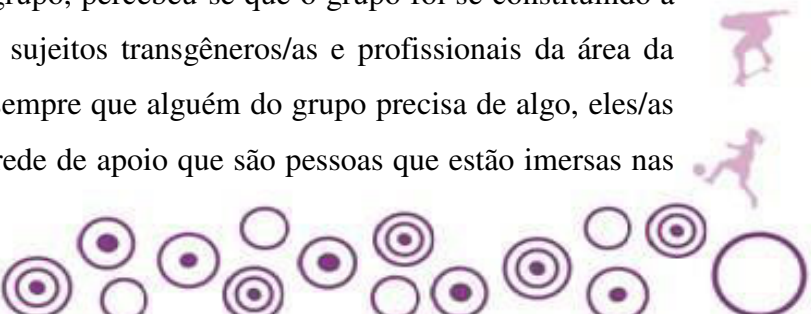
Esse movimento realizado junto da equipe de saúde, dentro do Hospital Universitário, desencadeou na idealização da criação de um Ambulatório de Gênero que fosse direcionado a pessoas que não se enquadram dentro daquele gênero que socialmente se espera. O Ambulatório de Saúde está se articulando e há uma mobilização por parte dos/as profissionais para a sua efetiva implementação.

Para além dos temas que envolviam questões de saúde, um assunto que lhes toca muito é a questão da retificação do nome civil. Deste modo, por tratar-se de uma questão que interessou boa parte dos/as seus/suas integrantes, iniciamos uma discussão sobre os significados do nome e como isso vinha sendo produzido nos diversos espaços onde os sujeitos transitam.

O momento foi marcado pela troca de vivências, pelo compartilhamento de algumas conquistas nesta seara, como, por exemplo, a utilização do nome pelo qual eles/as desejavam ser chamados/as já em documentos oficiais dentro da universidade, mas, também, ouvimos relatos sobre os constrangimentos, “piadas” e discriminações durante suas vidas e que acabavam por afetar o seu convívio social. Diante disso, mobilizamos nossas ações para tentar achar algumas soluções rápidas para essa questão.

Nesse momento, estabelecemos uma parceria com o Centro de Referências em Direitos Humanos CRDH - FURG, com o objetivo de ingressar no judiciário pleiteando a retificação do nome e do gênero no registro civil para quatro estudantes transgêneros do grupo Transformando Vidas. Depois de ajuizados os processos, reunidos alguns documentos que comprovavam a identificação destes sujeitos com a transgeneridade, laudos psiquiátricos, depoimentos de amigos, professores e familiares, saíram sentenças favoráveis pela retificação do nome e do gênero nos documentos de identificação oficiais destes sujeitos.

Acompanhando o andamento do grupo, percebeu-se que o grupo foi se constituindo a partir de uma rede de amigos/as, dentre sujeitos transgêneros/as e profissionais da área da educação, do direito e da saúde. Assim, sempre que alguém do grupo precisa de algo, eles/as podem contar com os/as parceiros/as da rede de apoio que são pessoas que estão imersas nas





discussões do grupo e conhecem algumas demandas deste. A cada ano o grupo aumenta e novos/as integrantes vão participando e potencializando as parcerias.

Portanto, a formação do grupo vem possibilitando para os/as seus/suas integrantes a construção de toda uma rede discursiva em volta da transgeneridade. E, desse modo, percebemos que os corpos, as sexualidades e a vida dos sujeitos trans é discutida rotineiramente em diferentes espaços sociais o que tem garantido uma maior visibilidade para os sujeitos que até então estavam colocados à margem da sociedade. Nesse sentido, muitos espaços ainda precisam ser ocupados, mas unindo esforços, como o grupo Transformando Vidas, é possível ir superando alguns obstáculos.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

